



## Recepção melodramática de elementos da trilha sonora de *Your Name*

Melodramatic reception of elements from the soundtrack of *Your Name*

Recepción melodramática de elementos de la banda sonora de *Your Name*

**Thátilla Sousa Santos** – Universidade Federal de Goiás | Goiânia | GO | Brasil.

E-mail: [thatillasantos@gmail.com](mailto:thatillasantos@gmail.com) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2020-9261>

**Lara Lima Satler** – Universidade Federal de Goiás | Goiânia | GO | Brasil.

E-mail: [lara\\_lima\\_satler@ufg.br](mailto:lara_lima_satler@ufg.br) | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2509-6278>

**Resumo:** Apresenta-se reflexões sobre elementos da trilha sonora de *Your Name* (2016), dirigido por Makoto Shinkai, sob a perspectiva do melodrama. Para tanto, baseia-se em pesquisas bibliográficas sobre os temas e na análise fílmica de trechos do animê para tensionar as letras das músicas – e o soar de um gongo, como elemento extra – com a narrativa, mediante uma lente melodramática. Compreende-se a posição de analista enquanto receptor que produz sentidos considerando seu contexto, ou seja, tem-se uma análise de uma obra oriental ciente de seu olhar ocidental. Assim, aborda-se melodramaticamente cinco elementos sonoros e sua relação com as cenas, sugerindo que explorar os animês através do melodrama oferece *insights* valiosos sobre o trânsito entre culturas diferentes.

**Palavras-chave:** melodrama; animê; trilha sonora.



**Abstract:** This article presents reflections about elements from the soundtrack of *Your Name* (2016), directed by Makoto Shinkai, from a melodrama perspective. To this end, it is based on bibliographical research on the themes and on film analysis of excerpts from the anime to tension the lyrics of the songs – and the sound of a gong, as an extra element – with the narrative, through a melodramatic lens. The analyst's position is understood as a receptor who produces meanings considering its context, that is, an analysis of an Eastern work aware of its Western perspective. Thus, five sound elements and their relationship with the scenes are melodramatically addressed, suggesting that exploring anime through melodrama offers valuable insights into the transit between different cultures.

**Keywords:** melodrama; anime; soundtrack.

**Resumen:** Se presenta reflexiones sobre elementos de la banda sonora de *Your Name* (2016), dirigido por Makoto Shinkai, desde la perspectiva del melodrama. Para ello, se utiliza investigaciones bibliográficas sobre los temas y análisis fílmico de fragmentos del anime para tensionar las letras de las canciones – y el sonido de un gong, como elemento adicional – con la narrativa, mediante una lente melodramática. Se comprende la posición del analista como de un receptor que produce sentidos en función de su contexto, es decir, se trata un análisis de una obra oriental consciente de su mirada occidental. Así, se aborda melodramáticamente cinco elementos sonoros y su relación con las escenas, sugiriendo que explorar los animes a través del melodrama ofrece valiosos *insights* sobre el tránsito entre diferentes culturas.

**Palabras claves:** melodrama; anime; banda sonora.



## 1 Introdução

O texto tem como proposta mostrar parte de uma pesquisa (Santos, 2021) em que se observou três filmes do diretor japonês Makoto Shinkai – *Children Who Chase Lost Voices* (2011), *Garden of Words* (2013) e *Your Name* (2016) – através da lente do melodrama. Dentre as características melodramáticas encontradas nas obras, elencou-se para o artigo questões que envolviam a trilha sonora de *Your Name* (*Kimi no na wa*). Entretanto, o objetivo não é aprofundar em aspectos sonoros, fazer uma análise de música e som propriamente ou adentrar nas especificidades do cinema de animação, mas expor um dos filtros escolhidos para a análise fílmica maior baseado nas teorias do melodrama.

Entende-se que, na posição de analista ocidental, poder-se-ia compreender as obras através de elementos dos quais se tem familiaridade ou interesse, contextualizando o olhar. Se tratando das autoras, o melodrama faz parte do seu contexto brasileiro, mas também é uma lente de estudo pela qual é possível olhar para outras obras, dois segmentos que serviram de base para a execução da análise. Ou seja, apesar de ser uma obra japonesa, com um panorama cultural próprio, reflete-se sobre ela a partir de uma recepção ocidental, que por si só contempla elementos melodramáticos. Isso não significa abandonar os traços culturais japoneses presentes no filme, mas compreender que de fato existem elementos distantes, assim como formatos teatrais e cinematográficos que indicam um viés melodramático oriental – assunto discutido com maior profundidade em Santos e Satler (2023) –, entretanto, a produção textual e analítica parte prioritariamente de sua recepção.

Para tanto, compreende-se como trilha sonora todos os elementos sonoros de um filme, o que inclui as músicas, diálogos e diferentes efeitos sonoros. Segundo Opolski e Carreiro (2022), a música possui instrumentos musicais convencionais capazes de atribuir-lhe maior relevância à medida que participam da construção das mensagens da narrativa. As falas dos personagens, caracterizadas como diálogos, são os sons que emitem ao falarem, suas vozes. Já os efeitos sonoros se dividem em categorias: “os ambientes e os efeitos de ambientes (respectivamente chamados de BG e BG-FX), o *foley*, os *hard-effects* e os *sound effects*” (Opolski; Carreiro, 2022, p. 392). No artigo, apenas as quatro músicas compostas pela banda de rock japonês (ou *j-rock*) RADWIMPS serão apresentadas, em adição de um efeito sonoro (ou *sound effect*, em inglês) que se assemelha a um gongo e desempenha uma função na obra, mas não possui representação visual de origem. Quando aparecerem no texto, receberão as nomenclaturas de música ou canção (considerando que possuem versos cantados) e efeito sonoro, respectivamente.

Os animês são obras audiovisuais em animação, um dos produtos mais populares da cultura japonesa, pois movimenta a indústria audiovisual e é amplamente consumido por outros países, principalmente ocidentais. São divididos em categorias



que correspondem ao perfil do público-alvo (como sexo e idade) e possuem um estilo de desenho e narrativa próprios. Apesar de transparecerem seus costumes, cultura e ideais, as animações nipônicas mostram uma pluralidade de aspectos que abrangem diferentes nações e se tornam chamativas para os diversos públicos. Além disso, suas histórias com temas de amizade, superação, lealdade e relacionamentos são compartilhadas por jovens e adultos de várias partes do mundo, o que oferece um espaço para explorar criativamente as identidades (Napier, 2005) e viabiliza um intercâmbio de produtos, cultura e valores.

O melodrama ficou conhecido por trabalhar questões morais de forma exagerada e por ser acompanhado de uma trilha sonora que ressalta as construções dramáticas, conduzindo o público aos sentimentos, artimanhas, reviravoltas e demais sensações representadas nos palcos dos teatros e nos filmes. Sua linguagem acompanha o tempo e cultura nos quais está inserido, se apropria de diferentes estilos e dialoga com outras narrativas, se reelabora conforme a necessidade de cada obra e suas temáticas, favorecendo a identificação com o público. Com base nesse caráter maleável e renovador, o conceito de imaginação melodramática foi difundido por Brooks (1995) e Elsaesser (1991) para abordar o melodrama como um modo de se olhar para o mundo, ou seja, uma concepção através da qual se produz sentidos sobre as coisas, atuando como uma lente para observá-las e interpretá-las, se distanciando da concepção de gênero fechado. Segundo Brooks (1995), essa propriedade também pode ser incorporada pelas próprias obras, ao se expressarem por meio de metáforas e aspectos simbólicos, como os elementos que compõem os cenários, figurinos e objetos, esperando serem descobertos.

A imaginação melodramática contribui com o trânsito entre diferentes gêneros cinematográficos e entre ocidente e oriente, já que as produções não ficam isoladas em seus respectivos locais, mas transitam entre países e culturas distintas. Os elementos narrativos melodramáticos são adaptados e aplicados com a intenção de atingir os espectadores e causar reações, sejam eles de mesma origem ou de lugares distantes, pois facilitam a recepção ao tratarem de questões humanas e cotidianas próximas a muitas pessoas. Em contrapartida, colocar-se diante de uma produção para analisá-la tendo como perspectiva a imaginação melodramática, ou seja, o melodrama enquanto um modo de se olhar, borra possíveis barreiras culturais, pois o propósito é mostrar o que foi apreendido através do melodrama, e não tentar ocidentalizar a obra.

Assim, elabora-se o artigo com essa perspectiva ao olhar para o filme *Your Name* (2016) e tecer comentários sobre alguns pontos de sua trilha sonora, principalmente as letras<sup>1</sup> das músicas, em articulação com as cenas as quais pertencem.

---

<sup>1</sup> O filme foi realizado na língua japonesa, de modo que tanto as letras das músicas quanto os diálogos seguem esse padrão. Para as análises, consultou-se o material em japonês, portanto, as traduções para o português foram baseadas nesse idioma. As notas de rodapé 5, 7, 8 e 10 constam as fontes onde as



## 2 Perspectiva metodológica

Utiliza-se como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico (Stumpf, 2005), para explicar e tecer reflexões sobre o melodrama, e a análise fílmica (Vanoye; Goliot-Lété, 1994) para observar o filme escolhido. Segundo Vanoye e Goliot-Lété (1994), a análise fílmica não é um fim em si mesma, mas advém de um processo de “compreensão, de (re)constituição de um outro objeto, o filme acabado passado pelo crivo da análise, da interpretação” (Vanoye; Goliot-Lété, 1994, p. 12). Para os autores, analisar um filme não é mais vê-lo, é revê-lo e examiná-lo. “Trata-se de uma outra atitude com relação ao objeto-filme, que, aliás, pode trazer prazeres específicos: desmontar um filme é, de fato, estender seu registro perceptivo e, com isso, se o filme for realmente rico, usufruí-lo melhor” (Vanoye; Goliot-Lété, 1994, p. 12). Essa outra atitude perante o filme também transparece a posição do analista do texto fílmico enquanto receptor (Mascarello, 2005), que ressignifica as mensagens e produz novos sentidos sobre a obra, descritos em forma de análise.

Na dissertação, selecionou-se cinco lentes metodológicas (ou filtros) para observar as três narrativas de Makoto Shinkai a partir do melodrama, a fim de demonstrar como os dilemas morais se relacionavam com outros aspectos das obras: a plástica (por exemplo, o uso das cores e cenários para expressar sentimentos), a trilha sonora, a relação dos personagens com suas próprias jornadas e com outros seres (pessoas ou animais), as metáforas e aspectos simbólicos e a busca pela virtude. Entretanto, limita-se a mostrar neste texto apenas uma dessas lentes, a da trilha sonora.

Apesar de não se tratar de uma análise de música e som propriamente dita, dentre os elementos que Vanoye e Goliot-Lété (1994) enumeram como importantes na descrição de um material fílmico estão a “Trilha sonora: diálogos, ruídos, música; escala sonora; intensidade; transições sonoras, encavalamentos, continuidade/ruptura sonora” (Vanoye; Goliot-Lété, 1994, p. 70) e as “Relações sons/imagens: sons *in/off/fora* de campo; sons diegéticos ou extradiegéticos, sincronismo ou assincronismo entre imagens e sons” (Vanoye; Goliot-Lété, 1994, p. 70). Ou seja, os elementos sonoros são relevantes para a análise fílmica de uma obra, pois participam da construção de sentido de um material audiovisual.

Nesse sentido, apresenta-se instantes em que se identificou uma perspectiva melodramática em alguns elementos sonoros (quatro músicas e um efeito sonoro) do filme, abordando sua relação com as situações retratadas na história. Isto é, exemplos em que se observou a trilha sonora enquanto aliada dos efeitos dramáticos, retratando pontos de viradas, sentidos e emoções. As cenas escolhidas foram descritas para mostrar os pensamentos, relações e interpretações que delas foram obtidas.

---

reproduções das letras da banda RADWIMPS em japonês *rōmaji* (transcrição fonética da língua japonesa para o alfabeto romano) foram encontradas, a fim de exibir as canções no idioma original.



### 3 Alguns vínculos entre o melodrama e a trilha sonora

O termo melodrama surgiu na Itália no século XVII para designar dramas inteiramente cantados e se popularizou um século mais tarde na França, após o contato entre músicos franceses e italianos (Thomasseau, 2012). Segundo Brooks (1995), originalmente, a palavra melodrama significava um drama acompanhado de música e era utilizada para descrever peças altamente expressivas e emocionantes que misturavam monólogos com orquestra. Percebe-se o destaque ocupado pela música desde a concepção das peças melodramáticas, que continuou acompanhando os espetáculos que escapavam dos critérios clássicos da época e colaborando com a criação dos efeitos dramáticos. Thomasseau (2012) complementa que a função musical melodramática “é inicialmente emocional: ela substitui o diálogo na pantomima, prepara e sustenta os efeitos dramáticos e patéticos, acompanha a entrada e a saída dos personagens” (Thomasseau, 2012, p.131). Características que foram adaptadas para o cinema, local onde Brooks (1995) afirma que o melodrama encontrou maior espaço para explorar sua habilidade de atingir os sentimentos e emoções das pessoas com temas atuais e cotidianos.

Com o passar do tempo, o termo imaginação melodramática surgiu com a intenção de adaptar as propriedades iniciais do melodrama dentro de realidades distintas e acompanhar as preocupações e instabilidades advindas dos anos cada vez mais modernos. Dessa forma, compreende-se que os atributos melodramáticos podem dialogar com produções que não necessariamente se enquadram ao gênero, pois auxiliam na construção dramática das cenas e convidam o público a engajar-se com a narrativa e identificar-se com os personagens, mediante a mobilização dos sentimentos, do excesso, da obviedade, da dualidade entre bem e mal, da justiça, das reviravoltas e demais artimanhas melodramáticas motivadoras do espetáculo.

Ao enfatizar o papel da trilha sonora (a música, efeitos sonoros e diálogos), tem-se em mente que as características citadas anteriormente podem ser conduzidas através dos elementos sonoros, pois estes apoiam as imagens a contarem histórias e exprimirem as sensações de cada momento. Para Elsaesser (1991), o melodrama é um código expressivo que pode ser descrito como um tipo de *mise-en-scène* dramática, pois usufrui das categorias espaciais e musicais de forma dinâmica. Nesse sentido, a música é tanto funcional (significado estrutural) quanto temática (conteúdo expressivo), já que pode fornecer uma ilusão de profundidade à imagem em movimento, ajudar a criar uma terceira dimensão para o espetáculo e causar certas emoções, como tristeza, pavor, felicidade, êxtase, suspense e empatia (Elsaesser, 1991).

A produção das sensações com auxílio da trilha sonora é tão importante para o melodrama que Elsaesser (1991) nota uma quebra de atmosfera nos filmes dublados, pois o áudio diferente do original pode gerar um incômodo no que se refere a discrepância entre o movimento labial dos atores e a voz escutada. Nas animações,



esse desconforto é minimizado, uma vez que não são lábios de pessoas reais que se movimentam, mas desenhos animados. Deste modo, o autor entende o melodrama como uma narrativa dramática em que a trilha sonora acompanha e marca os efeitos emocionais. Essa concepção percebe os elementos da obra como um sistema que produz “cores expressivas e contraste cromático ao enredo, orquestrando os altos e baixos emocionais da intriga” (Elsaesser, 1991, p. 74, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Neumeyer (1995) se refere ao melodrama como uma técnica composicional para sublinhar diálogos, e estabelece relações entre a música, os demais elementos sonoros e os recursos melodramáticos. Para o autor, o melodrama se conecta à música de fundo dos filmes para narrar ou mimetizar a situação, porém, não se trata simplesmente de uma reprodução, mas um narrador parcialmente independente capaz de “chamar a atenção do espectador/ouvinte para certas características, marcá-las como importantes e fazer conexões entre elas” (Neumeyer, 1995, p. 79, tradução nossa)<sup>3</sup>, além de reforçar o efeito emocional e dramático das cenas. Ambas as finalidades, narração e aprimoramento emocional, são exemplos do excesso melodramático percebido em trilhas sonoras, assumindo “o papel de algo que se aproxima da narração em voz *off*” (Neumeyer, 1995, p. 93, tradução nossa)<sup>4</sup>. Essas características podem ser notadas nas letras das músicas de *Your Name*, que não apenas tonalizam os momentos, mas narram e explicam as camadas mais profundas dos personagens, participam como cúmplices dos acontecimentos e colocam o público a par daquilo que não é visto somente pela imagem, o que será apresentado no próximo tópico.

#### 4 Reflexões sobre os elementos sonoros de *Your Name* (2016) a partir do melodrama

A narrativa do filme *Your Name* tem como foco principal as trocas de corpos entre dois adolescentes, Mitsuha e Taki, e as situações constrangedoras e cômicas consequentes do acontecimento. Durante as aventuras e a descoberta de uma nova paixão, um cometa ameaça destruir a cidade de Itomori e acabar com as vidas de Mitsuha e demais cidadãos. Com duas linhas temporais diferentes, a obra aborda questões mais profundas como os laços entre as pessoas, o tempo, a religião, tradições e costumes da cultura japonesa, destino, sonhos, distância e o medo coletivo. Em relação às músicas, *Your Name* possui quatro com letras escritas por Yojiro Noda, integrante da banda RADWIMPS. As demais são instrumentais e ressaltam os

---

<sup>2</sup> No original: “[...] expressive colour and chromatic contrast to the storyline, by orchestrating the emotional ups and downs of the intrigue”.

<sup>3</sup> No original: “[...] to draw the viewer/listener's attention to certain features, to mark them as important and to make connections between them”.

<sup>4</sup> No original: “[...] the role of something approximating voice-over narration”.



sentimentos e acontecimentos, algumas são animadas e acompanham as cenas cômicas e trapalhadas dos personagens e outras são intimistas e calmas.

Mitsuha Miyamizu é uma adolescente de 17 anos que vive na cidade fictícia Itomori com sua avó e irmã. Insatisfeita por ser uma garota e ter obrigações com o templo xintoísta de sua família, deseja nascer na próxima vida como um garoto que mora em Tóquio e ser livre das coisas que a prendem: a cidade pequena e entediante, os deveres com o santuário e o relacionamento ruim com seu pai. Na perspectiva do melodrama, Mitsuha seria a mocinha virtuosa que tem um problema e precisa de ajuda, salvar sua vida e de seus conhecidos da destruição do cometa Tiamat e mudar seu destino.

Taki Tachibana mora em Tóquio e possui uma rotina normal de adolescente, estuda, trabalha e sai com os amigos. Sua vida tem uma reviravolta quando começa a trocar de corpo com Mitsuha, uma garota que não conhecia, mas pela qual se apaixona no decorrer da narrativa. Durante as trocas, o garoto aprende as tradições da família Miyamizu, a importância dos laços entre as pessoas, a presença do sagrado, a prestar atenção ao ambiente à sua volta e como conversar com garotas naturalmente. Taki representa o herói da história, pois tem o papel fundamental de atravessar o tempo e reverter as perdas causadas pelo desastre em Itomori. A decisão de viajar em busca de Mitsuha e enfrentar situações arriscadas mostra sua obstinação e força de vontade, o que resulta na recompensa de conseguir voltar no tempo e elaborar o plano de evacuação que salva as pessoas da cidade.

Como ponto de partida, o filme possui uma abertura que se inicia após Mitsuha e Taki, no futuro, dizerem que sempre estiveram em busca de algo ou alguém, uma sensação que os persegue desde a passagem do cometa Tiamat, um dia que se pareceu com um sonho. Em seguida, a música começa a tocar, o nome do filme surge escrito em branco e ao fundo aparece Mitsuha no passado observando o cometa. A tela fica preta e uma sequência de imagens com cores diferentes da estética do filme entra em quadro, Taki e Mitsuha se encontram em um local com várias pessoas, todas desfocadas, com cores arroxeadas e misturadas ao fundo vazio. As pessoas desaparecem, os personagens ficam de costas um para o outro e são interligados por um fio vermelho (Figura 1), enquanto isso, outras imagens que mostram suas rotinas em Tóquio e Itomori são intercaladas. O local vazio arroxeadado reaparece, Taki e Mitsuha aparecem com roupas, cabelos e idades diferentes, o que indica a passagem e diferença de tempo entre eles. As cidades são mostradas novamente, os personagens estendem as mãos para o céu, na tentativa de alcançar o outro, saem em direções opostas e o fio vermelho se manifesta para interligá-los. A tela fica preta e a história se inicia. A canção da abertura se chama *Yume Tōrō* (夢灯笼):

Ah, não seria bom se nossas vozes, como são,  
Pudessem chegar aos cantos deste mundo sem desaparecer?





Se tivéssemos sucesso, quais palavras deveríamos liberar?  
Na contagem de três, vamos fazer uma promessa eterna!

Ah, "Se eu fizer um desejo, pelo menos parte dele se tornará realidade!",  
Mas não consigo ver essas palavras mais  
O que aconteceu?  
Quando isso começou e por quê?

[...]  
Algum dia vamos dar um *high five* para as emoções desconhecidas e  
inexploradas  
E dar um beijo no tempo

Mesmo envolvido pela quinta dimensão, ainda vou olhar em sua direção,  
Então vamos escolher nosso sinal secreto para dizer "Prazer em te conhecer"  
Estou indo procurar o seu nome agora!  
(Genius, 2016c, tradução nossa)<sup>5</sup>

Figura 1 – Abertura (00:02:09 e 00:02:11)



Fonte: Montagem feita pela pesquisa a partir de *frames* de *Your Name* (2016).

A abertura funciona como um prelúdio, uma preparação para os acontecimentos do filme, pois deixa pistas de que os personagens estão à procura um do outro em meio à multidão. Olhando para a letra por uma perspectiva melodramática, percebe-se uma esperança consoladora de que vão se encontrar, pois nem a distância e as linhas temporais distintas os impedirão de cumprir a promessa. O que poderia parecer algo impossível, como se deslocar através do tempo, não influencia em nada, pois estão interligados pelo fio vermelho do destino. O fio aparece diversas vezes no filme além da abertura, como acessório de cabelo de Mitsuha e amuleto da sorte de Taki, e está relacionado com a lenda japonesa "*Unmei no akai ito*" (運命の赤い糸), traduzida como "fio vermelho do destino", que conecta as pessoas predestinadas a ficarem juntas (Kajiwara, 2017). Independente do tempo ou distância, o *akai ito* nunca se rompe e permite o encontro entre os indivíduos, percepção

<sup>5</sup> Letra em japonês rōmaji disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-yume-tourou-dream-lantern-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.



adequada para a narrativa. Assim, o cordão de Mitsuha é responsável por unir os personagens principais e mantê-los próximos mesmo separados, contribuindo com a simbolização de um possível final feliz.

A reiteração do fio vermelho destaca o que Baltar (2019) chama de simbolização exacerbada nos melodramas, que, juntamente com a noção de obviedade, facilita um mergulho e engajamento com a história ao presentificar o espectador. “Na maioria das ocasiões, a simbolização irá lidar com um repertório imagético de poucas ambiguidades, deixando claro, visualmente, como estão corporificadas” (Baltar, 2019, p. 139), podendo aparecer também nas falas dos personagens. No caso dessa primeira música e das imagens que a acompanham, reforça-se uma mensagem de esperança, semelhante à perspectiva melodramática de reconfortar os espectadores oferecendo a possibilidade de resolução e final feliz, um modo de apresentar “como viver em meio aos infortúnios que assolam os humanos, especialmente os bons, oferecendo alternativas para se lidar com a desolação e a esperança de sucesso que, inevitavelmente, alcançarão os esforçados” (Pires; Nogueira, 2013, p. 246).

O nome da música retrata outro ponto importante, os sonhos. “*Yume Tōrō*” significa “lanterna dos sonhos”, em tradução livre, e tem como influência as tradicionais lanternas japonesas, que originalmente eram usadas em templos budistas para guiar o caminho, além de serem oferendas para o Buda. Baseando-se no título da canção, a lanterna serviria para guiar e iluminar o caminho dos personagens até a realização dos seus sonhos, que, inicialmente, era a forma como Mitsuha e Taki chamavam as trocas de corpos, pois supunham que o fenômeno acontecia apenas enquanto dormiam. A avó de Mitsuha também associa o ato de trocar de corpo como sonhar, ao explicar que ela e sua filha tiveram sonhos similares, ou seja, também trocaram de corpos com outras pessoas, mas não se lembram com clareza dos acontecimentos. Nota-se que as trocas de corpos e os sonhos das mulheres da família Miyamizu eram tentativas de evitar um novo desastre em Itomori. As mulheres Miyamizu têm o ofício de carregar as tradições para as próximas gerações e estão conectadas com a espiritualidade, então tentam inconscientemente avisar sobre a queda do cometa. Assim, as trocas de corpos adquirem um significado ainda mais profundo do que apenas causar confusões entre adolescentes, representa a missão de salvar as pessoas que estavam predestinadas a morrer na cidade. As conexões com os ancestrais e entre pessoas que estão predestinadas, como no caso de Taki e Mitsuha, ficam mais fortes durante os sonhos. Adicionalmente, os sonhos oferecem a oportunidade de experimentar outras vidas, pois é permitido ser e fazer o que desejar, principalmente para Mitsuha, que se sentia sufocada em sua vida no interior e pôde ser livre por alguns momentos.

Para Brooks (1995), o melodrama participa do mundo dos sonhos, onde se alcança o nível mais profundo de expressionismo, a manifestação dos significados básicos e determinantes, e oferece a possibilidade de dizer o que é indizível na vida real. Os sonhos permitem que as emoções sejam exploradas de maneira profunda e



transparente e alcancem a expressão completa da condição psicológica e sentimental, pois o desejo triunfa e atinge a plenitude dos sentidos. Em geral, o melodrama “sugere o mundo dos sonhos em suas encenações, em seu impulso para romper a repressão e a censura, em seu desencadeamento da linguagem do desejo, em seu cumprimento das necessidades psíquicas integrais” (Brooks, 1995, p. 80, tradução nossa)<sup>6</sup>. Ademais, Elsaesser (1991) considera que, assim como os gestos e os incidentes significam algo nos sonhos mediante suas estruturas e sequências, o melodrama frequentemente se vincula a situações paralelas ou conexões metafóricas, revelando seus próprios valores, significados e modos de experiência. Para o autor, as pessoas tendem a desvendar os seus sonhos mediante incidentes e circunstâncias que aconteceram anteriormente, condicionando uma lógica emocional no que parece ser uma sequência inevitável nos sonhos, situações que correspondem às retratadas pelo filme.

A segunda canção com letra se manifesta depois dos personagens descobrirem que trocaram de corpos. Taki e Mitsuha chegam à conclusão acerca das trocas após ficarem confusos com os relatos dos amigos sobre os dias anteriores, com isso, a música começa a tocar e aparecem o *Torii* (鳥居, portal de santuários xintoístas) da cidade de Mitsuha e uma ponte de Tóquio para destacar a passagem do tempo. Em seguida, imagens dos personagens (trocados e normais) em diversas situações são mostradas. As vozes de Mitsuha e Taki explicam o que acham que está acontecendo, criam regras e conversam por mensagens (lidas em voz alta por eles) deixadas nos seus celulares e corpos. Após as cenas, a tela escurece e o filme volta ao seu curso normal. A música escolhida para essa sequência se chama *Zenzen zense* (前前世):

[...]  
Estou te procurando por muitas vidas antes de você nascer  
Visando aquele sorriso embaraçoso, cheguei aonde estou agora

[...]  
Por onde devo começar a explicar?  
Pelas histórias que aconteceram enquanto você estava dormindo?  
Eu vim para contar a história de centenas de milhões de anos-luz  
Mas quando vejo seu reflexo nos meus olhos...

Eu quero brincar e jogar com uma versão sua que você nunca conheceu  
Eu quero amar você até a sua dor eterna  
Nós nos conhecemos nos distantes extremos de tantas galáxias  
Como devo segurar sua mão para impedir que ela se desfaça?

[...]  
Assim que estivermos ambos aqui, na noite anterior à nossa revolução, quem  
poderá nos impedir?

---

<sup>6</sup> No original: “[...] suggests the dream world in its enactments, in its thrust to break through repression and censorship, in its unleashing of the language of desire, its fulfillment of integral psychic needs”.



Não vou hesitar mais, içarei uma bandeira no seu coração  
Você tirou de mim minha capacidade de desistir!  
(Genius, 2016d, tradução nossa)<sup>7</sup>

A rápida sequência de episódios que levaram os personagens a descobrirem sobre as trocas e a crescente aproximação para se adequarem às mudanças, oferece uma visão geral sobre as confusões e problemas causados pelo fenômeno. Após as cenas, acredita-se que Taki e Mitsuha conseguirão contornar as situações, pois combinaram o que deveriam fazer e constituíram uma comunicação eficaz para não deixar o outro desinformado. A letra da música conduz ao entendimento de que os personagens estavam interligados antes mesmo das trocas acontecerem, ou foi justamente por causa dessa ligação que ocorreram. O título também demonstra essa conexão, já que sua tradução literal denota coisas que aconteceram a muito tempo atrás, provavelmente em vidas anteriores. Essa relação reforça o que foi mostrado pela abertura da obra, a conexão dos protagonistas, a diferença temporal e os sonhos. A melodia é alegre e contagiante, se mescla com as risadas, gritos de espanto e outras emoções exageradas que os personagens demonstram no meio da confusão das trocas de corpos. Além do exagero em si, essa sequência reforça as características próprias de Taki e Mitsuha mesmo fora de seus corpos, repetindo comportamentos e diálogos de indignação diante do que o outro fez.

Para Baltar (2019), o excesso pode ser considerado como uma característica em comum das narrativas melodramáticas, pois contribui para sua popularidade ao estar ligado às subjetividades e à pedagogização das sensações. Esse sentido pedagógico surge na mescla de influências e excessos, e se afirma em dois movimentos: o ensinamento, “através de um regime que privilegia o envolvimento sensorio-sentimental” (Baltar, 2019, p. 100), e o sentido de pedagogização, ou “até mesmo domesticação, do lugar das sensações e sentimentos na experiência da modernidade” (Baltar, 2019, p. 100). Assim, o excesso articula a narrativa para mobilizar as reações da plateia, atingir a sensorialidade e os sentimentos através dos seus componentes. É como se “cada elemento da encenação – desde a música, a atuação, os textos, a visualidade, as performances – estivesse direcionado para uma mesma função; ou seja, como se todas as instâncias dissessem, expressassem o mesmo” (Baltar, 2019, p. 100), contribuindo com uma expressão óbvia, mas espetacular, da narrativa.

O terceiro recorte abrange diversas situações importantes para a história. A música se inicia durante o primeiro encontro presencial de Taki e Mitsuha no crepúsculo, após Taki explicar o plano de evacuação de Itomori e os dois combinarem de escrever seus nomes na mão do outro. Ao retornarem para seus tempos originais, Mitsuha percebe a divisão do cometa e corre para colocar o plano em prática e retirar

---

<sup>7</sup> Letra em japonês rōmaji disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-zenzenzense-movie-version-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.



as pessoas do local. Enquanto isso, a música se intercala com as imagens, fica baixa e sem voz e retorna. Mitsuha cai e olha sua mão, à espera de encontrar o nome de Taki para não esquecê-lo, mas o garoto escreveu “すきだ” (*sukida*), que em tradução livre significa “te amo” ou “gosto de você”. A frase não ajuda a lembrar o seu nome, mas transmite tamanha emoção que auxilia a garota a recuperar suas forças para seguir adiante com a evacuação, se torna um símbolo daquilo que ultrapassa o desastre, o amor de Taki. O choro de Mitsuha ao apertar sua própria mão é uma forma de exagerar as emoções, deixando transparecer que ela reconhece o sentimento do garoto, que permanecerá ao seu lado nos próximos desafios. As imagens seguintes focam nos detritos do cometa em torno da Terra até caírem em Itomori. A música para, fica apenas o silêncio e a cidade é destruída. A terceira canção se chama *Supākuru* (スパークル, *Sparkle*):

[...]

Com experiência, sabedoria e uma coragem ligeiramente mofada,  
Em uma velocidade desconhecida até agora, eu mergulhei para onde você  
estava.

Ao cochilar com uma Cola morna  
Sonhei que vi um lugar diferente daqui  
Fora das janelas da minha sala de aula  
Em manhãs balançando para a frente e para trás no trem

[...]

Diante do fato de você eventualmente desaparecer,  
Não tenho escolha a não ser te gravar em minha memória, com esses dois  
olhos  
Já não vejo como um direito... sinto que é meu dever

Nós nos apaixonamos em um lugar onde palavras como Destino e Futuro não  
podem alcançar  
Prossequimos, enquanto as agulhas do relógio nos dão olhares de esguelha  
(Genius, 2016b, tradução nossa)<sup>8</sup>

A sequência descrita acima traz situações impactantes e emocionantes: a memória, o amor e o desastre. São momentos em que os espectadores são conduzidos a experienciar a angústia em consequência da perda de memória dos personagens, que não poderão viver um relacionamento por não se lembrarem um do outro, a sensação agriadoce advinda da declaração de Taki, visto que o seu sentimento é confirmado, mas não será concretizado no momento, e a impetuosidade do desastre. Esses elementos remontam ao melodrama pela forma como aparecem exacerbadamente, pois as cenas e a pausa intencional da música transportam os

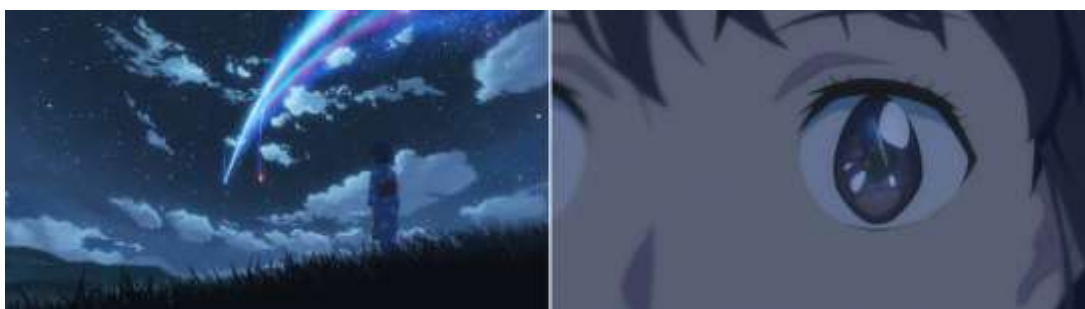
<sup>8</sup> Letra em japonês rōmaji disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-sparkle-movie-ver-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.



espectadores a diferentes emoções, desde a sensação de perder tudo até a pequena chama da esperança que nunca se apaga. Apesar do desastre, a música tem um tom esperançoso, de um futuro melhor, e enfatiza a superação mediante a união entre Mitsuha e Taki para se ajudarem.

A canção *Supākuru* (“brilhar” ou “brilho”, em tradução livre) também marca a segunda ocorrência do cometa, momento em que é mostrado para o espectador sua colisão com a cidade. A primeira vez, na linha temporal em que os cidadãos morrem, a repartição do corpo celeste é presenciada apenas através do reflexo nos olhos de Mitsuha (Figura 2). Como ela não atende o celular e as trocas de corpos encerram, fica subentendido que o desastre ocorreu, o que é confirmado posteriormente. A segunda possui uma carga emocional mais intensa, pois todo o percurso do cometa antes de entrar na atmosfera da Terra até a sua repartição é exibido, acompanhado da música citada, que emprega diferentes sensações conforme sua intensidade. A canção cessa no momento da queda em Itomori, como se pedisse para os espectadores segurarem a respiração para observarem silenciosamente o impacto de cores alaranjadas e vivas (Figura 3). Após um instante, o fragmento atinge o santuário Miyamizu, a música volta a tocar e tudo é destruído. A mudança de cores azuladas para tons alaranjados ao retratar a mesma situação indica, primeiramente, a beleza do cometa brilhante e, em seguida, o tamanho da tragédia, retratada pela explosão quente que tudo corrói.

Figura 2 – Primeiro desastre (00:43:53 e 00:43:56)



Fonte: Montagem feita pela pesquisa a partir de *frames* de *Your Name* (2016).



Figura 3 – Segundo desastre (01:31:56 e 01:32:07)



Fonte: Montagem feita pela pesquisa a partir de *frames* de *Your Name* (2016).

A última música com letra se encontra no encerramento do filme. Após oito anos do desastre, Taki encontra Miki Okudera, uma antiga amiga, e comenta que na época ficou obcecado pela história do cometa sem saber o porquê. No que ele diz “Por que as paisagens dessa cidade, que não existem mais, me afetam tanto?”, Sayaka, Teshi e Yotsuha (amigos e irmã de Mitsuha) são exibidos brevemente, a tela escurece e o encerramento se inicia. São intercaladas cenas em que Taki e Mitsuha acordam, se arrumam, saem de casa, vão para a estação, se veem pela janela em metrô diferentes e dizem “Eu sempre estive à procura de algo ou alguém”. O volume da canção aumenta e os personagens correm para se encontrar. Após se cruzarem em silêncio em uma escadaria, Taki se vira e pergunta se não se conheciam, Mitsuha também se vira, chora e diz que sentiu o mesmo. Com lágrimas nos olhos (Figura 4), ambos falam ao mesmo tempo “Qual é o seu nome?”<sup>9</sup>. A perspectiva da imagem sobe até mirar o céu, o título “*Your Name*” aparece novamente e o filme se encerra. A música escolhida para o desfecho é *Nandemonaiya* (なんでもないや):

O vento que soprou além do espaço entre nós trouxe a solidão de algum lugar distante  
Depois de chorarmos, aquele céu parecia sempre tão claro

[...]  
Só um pouco mais, só um pouco mais  
Estamos quase lá  
Só um pouco mais, só um pouco mais  
Então vamos ficar juntos um pouco mais?

Somos voadores do tempo  
Eu te conheço há muito tempo  
Muito, muito antes de saber meu próprio nome  
Tenho certeza de que há algum significado no mundo sem você  
Mas um mundo sem você é como um agosto sem férias de verão

<sup>9</sup> Os personagens dizem a frase “*Kimi no namae wa?*” (Qual é o seu nome?) em japonês, uma referência ao título do filme, *Kimi no na wa* (*Seu nome*).



Um mundo sem você é como um Papai Noel que não sorri.  
Um mundo sem você é...

Somos voadores do tempo  
Alpinistas que escalam o tempo  
Estamos cansados de brincar de esconde-esconde do tempo

Mas não importa... Sim, não importa  
Estou indo em sua direção agora

[...]  
O motivo pelo qual chorou tão alegremente e sorriu tão tristemente  
Foi porque meu coração me ultrapassou  
(Genius, 2016a, tradução nossa)<sup>10</sup>

Figura 4 – Reencontro (01:40:40 e 01:40:43)



Fonte: Montagem feita pela pesquisa a partir de *frames* de *Your Name* (2016).

Mesmo sem saber quem são, o reencontro desperta algo em seus corações que os faz entender que encontraram o que estavam procurando. Ainda que não se lembrassem do outro, o sentimento de incompletude permanecia em seus subconscientes e não conseguiam ser totalmente felizes. Mas, ao se encontrarem, lágrimas de felicidade rolaram e tudo mudou. A simplicidade e beleza da cena recompensam o espectador, que se afligiu com a notícia de que Taki e Mitsuha iriam se esquecer das trocas e acontecimentos que passaram juntos, porém, deste ponto em diante tudo tende a ficar bem. A melodia da música é igualmente bela e leve, destaca a alegria do reencontro e conforta os corações. Sua letra contribui com o entendimento de que os personagens estavam em períodos diferentes, pois tentavam vencer os obstáculos impostos pelo tempo, e destaca a necessidade de ficarem juntos, pois nada mais tem graça sem a presença do outro. O coração ultrapassou Mitsuha e Taki, pois estavam à procura do outro sem saber, uma vez que, por mais que suas memórias

<sup>10</sup> Letra em japonês rōmaji disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-nandemonaiya-movie-version-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.





tenham sido apagadas, a sensação do que viveram ficou marcada em seus corações.

Além da música, o destaque da cena fica para as lágrimas do encontro. Na percepção de Baltar (2019), as lágrimas são uma forma de comunicação entre a obra e o público, pois atua na esfera sensorial e sentimental, são “o desaguar final de um sentimento que vem sendo construído em pequenas doses ao longo da narrativa através das pequenas pistas que nos fornecem antecipações” (Baltar, 2019, p. 142), pistas estas que podem ser encontradas tanto nas imagens quanto nas letras das músicas descritas. Nesse sentido, o melodrama “movimenta relações [...] pautadas no *pathos*: vínculos empáticos configurados por temáticas [...] articuladas esteticamente num modo exacerbado, o qual carrega as estratégias que convidam à mobilização sentimental” (Baltar, 2019, p. 97, grifo da autora).

Outro elemento sonoro aparece de forma sutil em apenas três ocasiões do filme, o efeito sonoro que se assemelha ao badalar de um gongo ou sino. Esse som chama a atenção do público para a importância dos momentos pontuados, carrega um significado e antecipa o que está por vir, a morte de Mitsuha. O primeiro ocorre após a primeira aparição do cometa, na qual todos os cidadãos de Itomori morrem; o segundo acontece durante a última volta ao tempo de Taki, em que a trajetória da vida de Mitsuha é mostrada; o terceiro sucede à descoberta de Mitsuha (no corpo de Taki) sobre seu próprio falecimento. Ou seja, o efeito sonoro sinaliza as vezes em que a morte de Mitsuha foi referenciada e avisa sobre a fatalidade, preparando o público para o acontecimento, podendo causar sentimentos como surpresa, aflição e compaixão.

Contribuindo com o raciocínio, Elsaesser (1991) aponta que a sonoplastia evidencia os efeitos emocionais nas narrativas melodramáticas e faz parte de um sistema de pontuação, que dá cor e contraste expressivos para a história ao orquestrar as oscilações emocionais dos acontecimentos, como no exemplo exposto. Já Baltar (2019) descreve sobre a antecipação melodramática, mecanismo que beneficia os espectadores com informações privilegiadas perante os personagens, derivado de metáforas exacerbadas e óbvias, capaz de criar suspense e causar sensações ao colocá-los à espera de uma situação. É uma “discrepância entre o saber do espectador e o ponto de vista do personagem [...]. Por saberem mais, os espectadores antecipam o que está por vir, projetando na narrativa algo que ainda não está expresso totalmente, mas que está indicado” (Baltar, 2019, p. 141-142), o que também pode ser atrelado ao som do gongo que prediz a morte de Mitsuha.



## 5 Considerações finais

O artigo é recorte de uma pesquisa mais ampla que investigou esse (e outros) filme do diretor Makoto Shinkai sob uma perspectiva melodramática para identificar a ênfase das emoções, de efeitos dramáticos e da construção de reflexões. Ao ampliar a concepção do melodrama para um modo de se observar o mundo e as obras, percebe-se que narrativas que não entrariam no escopo do gênero melodrama agora podem dialogar com suas características para evidenciar acontecimentos e causar reações, assim como produções internacionais podem se tornar mais acessíveis ao redor do mundo ao ressaltarem atributos compartilháveis com muitas pessoas a partir de uma perspectiva melodramática, como os sentimentos e as questões morais. Em *Your Name*, percebe-se uma predominância de assuntos que conversam com o íntimo dos seres humanos, a vulnerabilidade, o medo e a necessidade de mudanças drásticas, como ter que sair do local onde sempre morou, deixar tudo para trás e começar uma nova vida em outro lugar, a morte, a religião, a importância dos sonhos, os laços e a noção do próprio tempo.

As análises sobre as situações e sentimentos retratado nas cenas foram tecidas a partir da observação de recortes da trilha sonora do filme por meio da lente do melodrama. Na abertura, a primeira música declara que os personagens vão precisar desafiar o tempo para cumprirem a promessa de se encontrarem, e destaca a importância do destino e de manter a esperança. A segunda reforça a noção de predestinação de Mitsuha e Taki, pois profere de forma alegre que eles possuem uma conexão proveniente de vidas passadas, reiterada por elementos excessivos na imagem, como expressões faciais e vozes alteradas. A terceira, manifestada durante a queda do cometa na cidade de Itomori, enfatiza a esperança de um futuro melhor e a superação, enquanto as imagens destacam a memória, o amor e o desastre em si. A canção de encerramento revela que o futuro dos personagens não tem sentido se não estiverem juntos e reforça o poder da obstinação perante os obstáculos e a alegria do reencontro, reforçada pela presença de lágrimas de felicidade. Além disso, o efeito sonoro que se assemelha ao badalar de um gongo pontua três momentos distintos da narrativa e chama a atenção dos espectadores para uma situação importante, a morte de Mitsuha, contribuindo com a antecipação, uma das características melodramáticas.

O melodrama favorece a ênfase nas emoções dos personagens e a importância de se construir laços e ser bom com o próximo, a família, amigos e vizinhos. A sensação de perda e o medo de possíveis tragédias são a base da construção emocional da narrativa, que apesar de ser cômica em vários momentos para aliviar a tensão, demonstrar esperança e a possibilidade de reverter problemas, não deixa de transparecer como tudo é momentâneo. Cenas como a do desastre são emocionalmente intensas e levantam questões sobre a fragilidade da vida, como as coisas podem acabar a qualquer momento e, principalmente, como o Japão está suscetível a vários fatores (climáticos, geográficos, etc.) que podem levar à sua



destruição. Apesar disso, a obra oferece esperança, pois o cometa destruiu Itomori, casas e santuários, mas o bem mais valioso foi poupado, as vidas dos moradores. O poder da união entre as pessoas, a importância de se conectar e ajudar o próximo são ensinamentos relevantes e marcantes de *Your Name*.

Deste modo, prosseguiu-se com o intuito de pesquisa em observar os animês por meio de uma lente melodramática, colocando-se na posição de analista receptor, que atribui significados mediante seu próprio contexto, mas sem desconsiderar elementos caros à obra em si. O modo melodramático compreende uma conexão entre obra e público ao destacar questões cotidianas, sentimentos e emoções, que podem proporcionar reflexões com o auxílio de repetições, simbolismos, excessos, antecipações, obviedades e outros. Sabe-se que outros elementos melodramáticos e da própria trilha sonora (como os diálogos) caberiam nesta discussão, mas, considerando o espaço, selecionou-se esses recortes da trilha sonora para iniciar a conversa, e não encerrá-la. Mesmo tendo características culturalmente localizadas do Japão, o filme trata de assuntos comuns ao público ocidental e pode ser acessado a partir do melodrama. A trilha sonora contribuiu para demonstrar o que não foi dito com palavras em diálogos, pois as músicas e o efeito sonoro enfatizaram, narraram e expressaram as emoções vinculadas aos acontecimentos de modo evidente e exacerbado, aspectos que dialogam com as premissas do melodrama.

## Referências

BALTAR, Mariana. **Realidade lacrimosa**: o melodramático no documentário brasileiro contemporâneo. Niterói: Eduff, 2019.

BROOKS, Peter. **The melodramatic imagination**: Balzac, Henry James, melodrama, and the mode of excess. London: Yale University Press, 1995.

ELSAESSER, Thomas. Tales of sound and fury: observations on the family melodrama. *In*: LANDY, Marcia. **Imitations of life**: a reader on film and television melodrama. Detroit: Wayne State University Press, 1991. p. 68-91.

KAJIWARA, Kelly. Unmei no akai ito: a lenda japonesa do fio vermelho do destino. **Coisas do Japão**. 2017. Disponível em: <https://coisasdojapao.com/2017/12/unmei-no-akai-ito-lenda-japonesa-do-fio-vermelho-destino-cdj/>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MASCARELLO, Fernando. Os estudos culturais e a recepção cinematográfica: um breve mapeamento crítico. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 14., 2005, Niterói. **Anais** [...]. Campinas: Galoá, 2005. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2005/trabalhos/os-estudos-culturais-e-a-recepcao-cinematografica-um-breve-mapeamento-critico?lang=pt-br>. Acesso em: 19 jul. 2024.

NAPIER, Susan Jolliffe. **Anime from Akira to Howl's Moving Castle**: experiencing



contemporary Japanese animation. Updated ed. New York: Palgrave Macmillian, 2005.

NEUMEYER, David. Melodrama as a compositional resource in early Hollywood sound cinema. **Current Musicology**, New York, n. 57, p. 61-94, 1995.

OPOLSKI, Débora; CARREIRO, Rodrigo. O espectro do som como ferramenta de análise fílmica. **PÓS: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 24, p. 388-414, jan./abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2022.36118>. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistapos/article/view/36118>

PIRES, Caroline Anielle S. B.; NOGUEIRA, Lisandro Magalhães. Como palavras ao vento: considerações sobre a imaginação melodramática. **Revista UFG**, Goiânia, n. 14, dez. 2013.

RADWIMPS - なんでもないや (Nandemonaiya) (Movie Version) (Romanized). **Genius**. 2016a. Disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-nandemonaiya-movie-version-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024. (identificar no texto, todos)

RADWIMPS - スパークル (Sparkle) - Movie Ver. (Romanized). **Genius**. 2016b. Disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-sparkle-movie-ver-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.

RADWIMPS - 夢灯笼 (Yume Tourou/Dream lantern) (Romanized). **Genius**. 2016c. Disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-yume-tourou-dream-lantern-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.

RADWIMPS - 前前世 (Zenzenzense) (Movie Version) (Romanized). **Genius**. 2016d. Disponível em: <https://genius.com/Genius-romanizations-radwimps-zenzenzense-movie-version-romanized-lyrics>. Acesso em: 13 jul. 2024.

SANTOS, Thátilla Sousa. **A imaginação melodramática em animações de Makoto Shinkai**. 2021. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SANTOS, Thátilla Sousa; SATLER, Lara Lima. Melodrama no contexto japonês: abordagens preliminares. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE MÍDIA E CULTURA, 17., 2023, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: PPGCOM, 2023, p. 745-761. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1072/o/ANAIS\\_ELETRONICOS\\_XVII\\_SEMIC\\_III\\_SEMI\\_JOVEM.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/1072/o/ANAIS_ELETRONICOS_XVII_SEMIC_III_SEMI_JOVEM.pdf). Acesso em: 20 jul. 2024.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005. p. 51-61.

THOMASSEAU, Jean-Marie. **O melodrama**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica**. Campinas: Papyrus, 1994.



YOUR Name. Direção: Makoto Shinkai. Produção: Comix Wave Films. Intérpretes: Ryunosuke KAMIKI, Mone Kamishiraishi, Ryo Narita. Roteiro: Makoto Shinkai. Tóquio: Comix Wave Films, 2016. 1 vídeo (106 min). **HBO Max**. Disponível em: <https://play.hbomax.com/page/urn:hbo:page:GYljjJwrPnZGxLwEAAANC:type:feature>. Acesso em: 17 jul. 2024.

### **Contribuição das autoras**

Thátilla Sousa Santos – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Lara Lima Satler – Análise dos dados, escrita do texto e revisão da escrita final.